

# DIRRALHO



On revient toujours...

ANNO VI  
N.º 239  
PREÇO 300 rs.

# Brilhantina Ideal

DA PERFUMARIA IDEAL

SEM  
RIVAL  
PARA  
DAR  
FINEZA,  
BRILHO

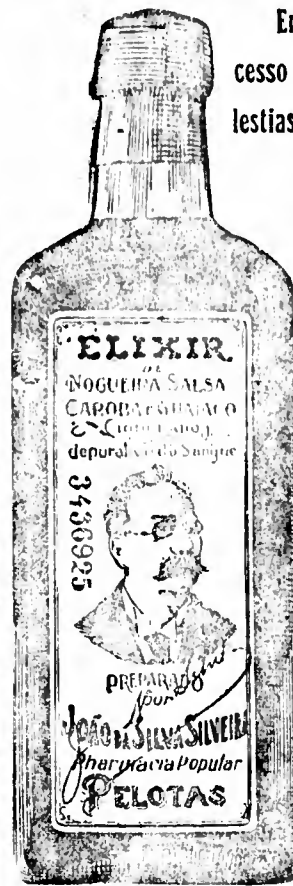


AOS CA-  
BELLOS  
E  
CONSER-  
VAR A  
ONDU-  
LAÇÃO

ESTA ESPECIALIDADE É ENCONTRADA A VENDA NA  
**Perfumaria Ideal**  
**CASA E. BAMEL - Praça da Republica, 109-A**  
Telephone, 2629 S. Paulo

## Elixir de Nogueira

Empregado com suc-  
cesso nas seguintes mo-  
lestias:



Escrophulas.  
Dartros.  
Bubas.  
Bubons.  
Inflamações do útero.  
Coarçamento dos ouvidos  
Gonorrhéas.  
Carbunculos.  
Fistulas.  
Espinhas.  
Cancros venereos.  
Bacillismo.  
Pharis Brancas.  
Lepras.  
Tumores.  
Surtos.  
Crisias.  
Rheumatismo em geral.  
Manchas da pelle.  
Affecções Syphiliticas  
Ulceras da boca.  
Tumores da lingua.  
Affecções do fígado.  
Dores no peito.  
Tumores nos ossos.  
Entupimento das ar-  
terias, do peneço e in-  
fimalmente, em  
todas as molestias provenientes  
do sangue

Encontra-se em  
todas as pharmacias,  
drogarias e casas que  
vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL  
**GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE**

EM 28 DE JUNHO  
Grande Loteria de S. Paulo

Para "S. PEDRO"

**200 CONTOS**

Em tres grande premios

100.000\$000

50.000\$000

50.000\$000

Preço do bilhete inteiro, 9\$000

Das fracções, \$980

Os bilhetes já se acham  
a venda em toda a parte

— \* **CASA** \* —  
**LOPES & PARAMES**

Loterias e commissões

Acceita-se apostas de corridas

RIO E S. PAULO

RUA S. BENTO, 57-A

S. PAULO

Matriz:

R. do Ouvidor, 151 - RIO

# PIRRALHO

Publicação quinzenal de  
arte e humorismo 卐 卐

Redacção, Libero Badaró, n. 35

Anno VI

S. Paulo, 22 de Junho de 1917

N. 239

## CARTAS DA CIDADE

S. Paulo, junho, 17.

Meu caro Monteiro Lobato

Muito festivamente, chegou-me hoje, neste lindo domingo, ao canto claro dos sinos, a sua clara e linda epistola.

E porque ella, a bemvinda, viesse da "roça" e em vespuras de São João me chegasse, trouxe-me, com um éco longinquo de "monjôlos" e um cheiro fresco de selvas, uma bucolica nostalgia daquellas noites longas e geladas em que nós, bons garotos da provincia, queimavamos petardos e girandolas á mansa victima da fatal Salomé, como os hellenos piedosos sacrificavam á loira Céres as melhores espigas das suas searas.

Não sei como, hoje em dia, se glorifica nos campos, o santo propheta. No meu tempo, no nosso tempo, ó Lobato agricola, quando as tradições ainda viviam virgens e bellas como sahiram dos seios dos nossos avós. João Baptista revolucionava ruidosamente as officinas dos fogueteiros e as cosinhas dos nossos lares.

Lá pelo Santo Antonio, já começavam os preparativos para a ceia honesta da grande noite. As senhoras de então, domesticas e prestimosas, em avental branco e mangas arregaçadas, consultavam gravemente á "Doceira Nacional", ou a "Culinaria Moderna"; corriam alvoroçadas da cosinha á cópa, quebrando óvos frescos em terrinas, ou pesando assucar niveo nas balanças, ou provando, na palma da mão, com ares entendidos, o tempero de um mólho, ou applaudindo, com estalidos de lingua, o sabor de uma calda...

Fôra, sobre os grandes telhados coloniaes, as largas chaminés fumegavam dia e noite, mandando aos céos, em espiraes longas e brandas, o cheiro provocante dos petiscos. E lá de cima, São João, derreado em tufo de nuvens, passava voluptuosamente a lingua pelos beiços, e sorria, abençoando as almas simples e boas que ainda havia cá por baixo,

Chegava o grande dia. Nos armarios, alinhavam-se, como lombadas de livros em estantes, pratos vistosos, profundos e complicados. No quintal, armavam-se as fogueiras de grossos tóros e preparava-se o mastro, o mastro recto e roliço, enleado todo da graça simples das flores selvagens. O jantar, na expectativa da ceia, era espartanamente sobrio.

De noite, enfim, ao clarão frouxo e grande das almenaras, arvorava-se o mastro, em cujo topo, ingenuamente lithographado em panno, Jokanan moço, acariciava o cordeirinho branco. Então, era o sabbat: bombas, danças, cantos, gritos...

A meia-noite, quando o ruido declinava e das fogueiras só restavam brazeiros vivos e tremulos, as crianças timidas, assentadas na soleira das portas, ouviam das pagens pretas historias tenebrosas de lobis-homens e bruxas; e as raparigas romanticas iam mirar-se no fundo adormecido das cisternas, ou "tirar a sorte" sob a lua immensa e gelada... E vinha a ceia cheirosa e pingue, na paz provinciana do lar: era o "cuscús", o classico, o patriarcal "cuscús", enorme e fumegante... Depois, a gente ia deitar-se muito honestamente, de estomago farto e coração feliz, na convicção ingenua de ter feito uma notavel patuscada.

Ora, você, Lobato dilectissimo, que está, provinciano e tranquillo, em pyjama e pantufos, lendo, á sombra perfumada das magnolias, Petronio no original, confesse ao menos ao seu Petronio e ás suas magnolias que esse tempo era superiormente bom e divinamente bello. Porque hoje, nestes tempos tristissimos de pouca poesia e muito aço, creio que tudo mudou.

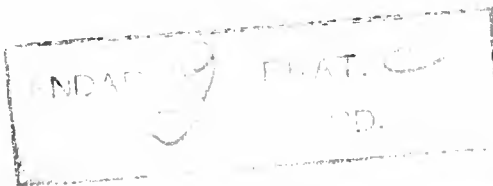
Você não ignora que Padre Jupiter disfarçou-se em toiro para raptar, um dia, a nympha Europa. Pois o seculo XX tem tambem a sua pequena mythologia: uma vez, o nosso Jupiter, o deus Progresso, mascarado no monstro atrevido e barulhento, roubou a virgindade indigena destas boas terras, correndo, sertão a dentro, no parallelismo odioso dos rails, espantando caboclos e arvores, e levando, ás mais humildes tabas, turbinas electricas e manilhas de esgotto. Desde então, arbustos e tradições, tudo recuou desconfiado á passagem do monstro. E começou uma civilização prematura, anemica e falsificada.

Odiemos o progresso, ó rural Lobato, e bemdigamos, como excellentes filhos da provincia, a vida salutar e a alma singela dos nossos magnificos avós — velhos *gentlemen-farmers* de chinelos de ourela e lenço de Alcobaça.

Entretanto, quando você quiser vir a S. Paulo e a mim que tão ansiosamente o desejo, esqueça, por comodidade e conforto, todas estas graves considerações, e compre, com convicção um bilhete para o *pullman-car*.

Sempre muito seu,

Guy.





### Guilherme de Almeida

Deliciosa coisa, um livro tão suave e musical, todo arte discreta e toda emoção delicada, como esse poemeto em trinta e tres sonetos fluentes e lindos, que Guilherme de Almeida acaba de lançar a publico. Pega-o a gente como quem colhe uma flor, estende-se deliciosamente numa cadeira, as pernas sobre a mesa, o cigarro entalado entre os dedos, e o rythmo apaixonado das quadras e tercetos nos penetra, e a hora que passa é de espiritualidade e de sonho, de ouro e rosa...

Oh! a funda, a incomparavel delicia de se ficar assim, numa doce indolencia de corpo e alma, todo entregue ao poeta, sympathicamente entregue ao mago que nos embala, nos acaricia, nos revolve escaninhos esquecidos do espirito, nos accorda vagas saudades, nos arrasta a leves devaneios, nos dá vontade de cantar, de sorrir e de chorar!

Abre-se-nos um parentese de claridade no tumulto pulverulento e angustioso da vida... Corta-se o fio á ronda implacavel dos raciocinios necessarios. Cessa a farandula das idéas tristes e amargas. O desfile afflictivo das recordações do dia, da véspera, da semana passada esbate-se e dilue-se como uma procissão de fantasmas de bruma perdidos no nevoeiro. E' a calma, a paz, o silencio interior. Um silencio e uma paz de claustro, de claustro branco e dormente, onde ha ramas que balançam e uma fonte perenne que chora, desfiando a eterna canção anciosa e doce da agua que foge... Nada do bulicio exterior, nada das visões exteriores, nada que lembre o choque selvagem das ambições devoradoras, das vaidades ferozes, dos despeitos espumantes, das pretensões tortas, dos pedantismos estreitos e torvos; nada dos encontrões, dos bótes, das insidias, das vilanias, das explosões fecaes, que fazem a trama das impressões impostas á nossa sensibilidade cá fóra. Ha um parentese divino. O espirito espreguiça-se-nos á luz doirada como um insecto ferido, encharcado da invernía, ao raio de sol que lhe vara o docel verde do escondirijo vegetal. O coração dilata-se. E o sonho nos esparge sobre a alma a doçura do olvido e da reconciliação...

«Guilherme de Almeida é então pelo que vejo, um grande poeta?» — interrompe o leitor, sequioso de positividade, exigindo pingos em todos os

i i... Oh pio é amavel leitor, que sei eu! Sei eu lá o que vem a ser um grande poeta, ou um poeta pequeno! O que eu te posso dizer é que ha grandes poetas que eu não sei ou não posso lêr, que eu não sinto a necessidade de lêr, cujo nome só o reverencio em confiança, por ouvil-o trombeteado pelas longas trombetas de prata da critica de parada. Em compensação ha poetas que não são grandes, que não ganharam esse titulo refulgente como uma condecoração montenegrina, que não o ganharão talvez nunca, porque não são comprehendidos por todos, nem sentidos sequer de longe, e que entretanto me delicias, me traspasam todo de musicas melindrosas que parecem vir de muito longe, de um céo chimerico, e que me põem na alma sementerias de lagrimas, arrepios fundos, tonteiras de embriaguez, tremuras de intuições que lutam por desabrochar nas obscuridades do meu presentimento. Estes, oh! leitor, são os meu poetas, os meus amados poetas, os poetas que eu não pergunto nunca se são grandes, pequenos ou médios, porque essa questão não me seduz.

Guilherme de Almeida é um desses, e eu leio-o, na calma do meu gabinete, á luz branda das cortinas descidas, espreguiçando-me numa cadeira, — como quem lê velhas cartas de amor, como quem recorda doces episodios de outrora, como quem aspira punhados de rosas, como quem se embriaga, se esquece, e sonha... Bemdito seja o seu nome.

*José da Noite.*

ooo=====ooo

### — Gomes Cardim —

Ha ainda poucos dias S. Paulo prestou uma sympathica e significativa homenagem ao dr. Gomes Cardim. Essa homenagem era imprescindivel, porque, na verdade, o dr. Gomes Cardim foi o unico homem capaz, aqui e no Rio, de levar avante uma empresa tão escabrosa como seja a de organizar e manter uma companhia dramatica nacional.

A principio ninguem acreditava na possibilidade de exito e até já se chegara a prevêr, para a *troupe* escolhida pelo dr. Cardim, um fracasso tremendo, um desses fiascos que desanimam os espiritos mais fortes, mais pertinazes e mais abnegados. Mas a Companhia Dramatica de S. Paulo veiu demonstrar que não é uma utopia,

não é nm sonho de poeta o resurgimento do theatro nacional. Durante dois mezes e meio, coisa que aqui só se tem visto com uma ou outra *troupe* de operetas de primeira ordem, a Companhia Dramatica de S. Paulo, sem receber subvenção alguma do governo, trabalhou no Theatro Boa Vista, e, com successo cada vez mais crescente, com o exclusivo concurso do publico que se não cançou de applaudil-a, animal-a e contribuir efficazmente para a sua grandeza e desenvolvimento.

O *Pirralho*, sempre prompto a secundar as bellas iniciativas, acompanhou com vivo interesse e com grande entusiasmo a obra patriotica do dr. Gomes Cardim e agora não podia deixar de felicitá-lo e mostrar-lhe toda a admiração que lhe dedica.

Mas a obra do dr. Cardim não está coqueta, elle iniciou-a apenas dando um exemplo raro de dedicação e trabalho, e para que esta obra não se desfaça, para que ella se não resuma no brilho fugaz de uma temporada, é mister que outras forças venham cooperar para o seu completo e real acabamento.

O theatro nacional é um assumpto que ao nosso governo não póde e não deve passar despercebido, mormente agora que o passo mais difficil já foi dado e os alicerces da grande obra efficazmente construido.

O *Pirralho* faz votos para que o governo e o povo de São Paulo não desamparem a bella iniciativa do dr. Gomes Cardim.

ooo=====ooo

“Pirralho” no Automovel Club



O Sr. Sylvio Prado



## Bastidores da politica

A Convenção Nacional já escolheu os nomes dos snrs. Rodrigues Alves e Delfim Moreira para a presidencia e vice-presidencia da Republica no futuro quadriennio. Não foi novidade. Os convencionaes ratificaram apenas a escolha anteriormente feita, e divulgada, em primeira "varia", pelo "Jornal do Commercio" nas suas edições do Rio e de S. Paulo. O resultado da convenção era, pois, esperado; apesar disso, aguardavam-se surpresas. Muitos deputados e senadores mudariam de rumo depois da leitura do monumental manifesto do sr. Ruy Barboza... Na opinião do eleitorado que faz meetings, mas que não vota, desse eleitorado immenso que se não cansa de fazer manifestações ao egregio patricio, teriamos scisão certa e, como consequencia, a organização de um novo e grande partido. Mas tudo falhou... O sr. Ruy Barboza, com o seu manifesto, teve a habilidade de afastar do grupo de seus admiradores incondicionaes até o sr. Alfredo Ellis, seu companheiro na chapa do P. R. L. e unico concessionario dos apartes aos discursos do eminente brasileiro...

\* \* \*

Mas se a convenção do dia 7 veio patentear que o prestigio politico do senador bahiano está, mais do que nunca, em franco declinio, offereceu ella uma excellente oportunidade aos srs. Adolpho Gordo e Alves dos Santos para abandonarem os companheiros da convenção de 7 de Novembro de 1915.

O velho senador e o deputado *reuna* collocaram a Patria acima de tudo.

Compareceram, votaram e... garantiram a reeleição.

\* \* \*

Quem não está muito garantido, na renovação da Camara Federal, é o sr. Macedo Soares que, salvo modificação de ultima hora, terá como companheiros de *degolla* os sis. Prudente de Moraes, Bueno de Andrada e Cincinato Braga...

\* \* \*

Eleito o sr. Conselheiro Rodrigues Alves, teremos uma vaga na representação paulista do Senado Federal.

Para o preenchimento dessa vaga já se fala em candidatos.

Sabe-se, porém, que os srs. Albuquerque Lins, Jorge Tibiriçá e Fernando Prestes, sondados, declinaram do honroso offercimento.

Para nós, porém, o substituto do sr. Rodrigues Alves, no Senado, será o sr. dr. Eloy Chaves, caso o illustre Secretario da Justiça não acceite a pasta do Interior, ou então snr. Alvaro de Carvalho.

Lycurgo.

### Vingança mutua



Elles por elles

Bom momento para se collocarem em exame dois exemplos que a aventura creadora de artistas diferentes, de cidades diferentes, poz aqui ao lado um do outro, na indagação da critica e do mercado.

\* \* \*

Helios Seelinger, nestas terras preguiçosas da America, emquanto São Paulo não fixa, na bruma propicia do seu ambiente cidadão, o typo de Dante Gabriel Rosetti, tão londrino e tão pouco inglez (para que d'elle se possa dizer — tão paulista e tão pouco brasileiro) Helios, dizia, é aqui o representante maior de uma corrente de alta significação moderna e que ainda recentemente na Italia, attingia o egypcismo, nas illus. trações do livro *Fiabbe in versi*, de Amalia Guglielminetti

Bem que ficasse no pintor carioca a recordação, naturalmente impressa na retina espantada dos tropicaes, da primeira corrida pelas florestas, ceus e mares do carnudo Doré — n'elle a visão exquesita e torturada das coisas domina os surtos maiores e ás vezes produz raridades de gosto que não mais se esquecem.

Sou pelo desvio do artista, da maneira sadia e e plethorica de pintar monstros e mazellas — que, em vez de pôr esqualidos centauros e desgrenhadas agonias nos corredores do *Inferno*, fez dos quadros decorativos dessa parte do Dante, num scenario de maravilhas compiladas, apenas o primeiro dia de desgraça de uma

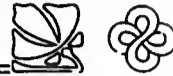


## LANTERNA MAGICA

A MARIO GUASTINI

*Dois artistas da quinzena — A questão da personalidade na arte de escrever e na arte de pintar — O objectivismo lyrico de Guilherme de Almeida e o subjectivismo idealista da Helios Seelinger.*

Esta primeira quinzena fria de Junho, farta em fogueiras e mastros pelos descampados do interior e pelas parochias litterarias da capital, deu a São Paulo a nota curiosa de um contraste — a exposição egotista de Helios Seelinger se fechava no dia em que surgiram nas montras das livrarias, os primeiros volumes do *Nós*, poema de Guilherme de Almeida, marcado já na capa pelo ferrão renascitista de Corrêa Dias.



SÃO PAULO NOCTURNO



Quinzinho Correa, o *sergent de ville* das lettras paulistanas.

De teatro em teatro

São José

Sabe lo que me disse un amigo, quando venio la compañía Aida Arce a trabajar en el San José? E's la mejor de tuedas las compañías que han venido en San Pablo. Una ueva! le responde yo. Mas tenia razon la persoa que assim e hablava, porque sino es la m- jor, tiene mucha voluntad de ser. Sin embargo es una de las mejores, pnnendose de parte las uetras congeneres que han visitado nuestra ciudad. Pero, como le dicia, Aida Arce és una verdadera vocacion artistica. Muy inteligente, hermosa, interessante, tiene salero com pimenta do reyno, e hace todos los papeles con una graça infinita. Don Ciccio que é um hombre muy entendido en estas cosas de palco ha gustado immenso de la primera figura de la *troupe* que se esibe en aquel teatro que comeza onde acaba el Viaducto.

No fuera la falta de espacio escreveriamos uetras palabras a respeito de la distinguida e conocida interprete de Anna Glavari, Susanna, Alice Couder etc. etc.

Los uetros artistas non son nadie delante de Aida Arce, pero eles trabajan con esfuerso e sino haceu una figura bonita é porque el theatro non si presta mucho. No tiene acustica de modo que el publico no oye ne ducientas palabras das ciento e cincoenta que elles hablan.

Bôa Vista

Neste theatro trabalha uma companhia dramatica organizada e dirigida por Christiano de Souza. Os espectaculos a preços reduzidos teem atrahido um reduzido numero de pessoas. Quem terá razão, o publico ou a empreza? Vamos abrir um concurso a respeito. No fim do anno publicamos o resultado do concurso.

EXPOSIÇÃO DE HYGIENE  
DE S. PAULO  
**BISCOITOS DUCHEN**  
MEDALHA DE OURO  
— 1917 —

troupe pagan de peccadores e algozes — para o forte e rapido instantaneo cerebral do modelo que lhe reflecta a propria personalidade.

Essa feição em que a individualidade grita, predomina e ferra a garra no sonho visto, elle a possui, elle a demonstrou, ainda agora na pasmosa gravura em tinta da *Onda*, essa feliz obra prima que meia duzia de amigos do meigo mestre das *Espumas* lhe ofereceu por illuminura do volume a sahir.

Helios vê e symbolisa, apprehende e transfigura.

A sua escola, se hoje espanta, quem sabe se irá amanhã fructificar no suggestivo scenario de azul e de bruma da capital paulista, onde já existe, em noviciado, esse singular Di Cavalcanti — *ce morveux de Di*, que apresenta para a minha sincera admiração as probalidades maiores de vencer.

\* \* \*  
A personalidade, caso clinico em Zola, por superabundancia grosseira, não será com certeza *causa mortis* para artistas e poetas, enquanto se mantiver numa linha plausivel de educação e de gosto.

Mais arrojado e bizarro que Dante Gabriel e os preraphaelitas de sua escola, impossivel de crer-se. De mais angustiados que os Goncourt a trabalharem toda a vida no supplicio da phrase a na deformação do modelo vivo, nada tem havido.

Continua, no emtanto, e parece até renascer num desafoço contra a descabellada balburdia naturalista, a gloria dos gestos e das visões que temperamentos de sensitiva deslocaram de sua forma exacta para os ver e reproduzir atravez do seu commentario commovido.

\* \* \*  
Eis, apesar disso, que no nosso meio tão restricto, mas já pejado de ambições e de audacias, apparece o phenonemo mais claro de objectivismo lyrico — Guilherme de Almeida escreve trinta e tres sonetos de amor que nós todos escreveriamos, se tivessesmos o seu talento e uma mulher inspiradora.

Atravez desse limpido poema, que nós todos sentimos ser tambem nosso, nada de bizarro ou de confuso, de pessoal ou transviado — a vida apenas, no seu primeiro surto lyrico, má e bôa, colorida ou apagada, risonha e soluçante.

E' assim, que se bebe sem esfuerso, a haustos, a tragos longos, dessa lymph sentimental que deslisa purissima, com uma rapida sonoridade de cascata e soffrendo no seu fundo cambiante o contagio dos ceus que reflecte.

E se como emoção e phenonemo litterarlo, Nós constitue um milagre de persuasão collectiva, é a mais perturbadora e meiga a forma em que se vasa o poema.

Vem disso tambem a aclamação immediata que



◆◆◆ O trocadilho teve a sua phase aurea no mez passado, quando o Morse o Cyro e o Paulo Arantes se encontravam diariamente na secretaria de Palacio.

Uma tarde, o Morse entrando perguntou, batendo numa das mesas.

— Esta madeira é bôa?

— Não, faz o Cyro.

— Pois então é mamadeira.

D'ahi a pouco vingava-se o meigo e fidalgo official de gabinete do Dr. Altino:

— Disse hoje o papae que se este frio continua, eu vou mas é para a Russia.

— Como, pois lá géla, observou o brilhante jornalista.

— Sim, mas anda um eterno tempo quente!

Seguiu-se uma serie de horriveis calembourges, uma verdadeira chuva de pilherias arrasantes, na qual tomou parte activa o Capitão Afro que apparecera tambem.

— O' este é vagabundissimo! Pelo amor de Deus! Piedade! exclamavam uns para os outros. De repente diz o Capitão Afro:

— Vocês não acham que o Paulo já tinha este ar antes?

— Este é bom, disse um.

— Qual, respondeu o calmo calouro acho simplesmente afroso!

☿☿☿ Depois que o Moacyr Piza deu para ser trocadilhista nem o velho campeão Morse o alcança. Logo apos ao almoço a Vicente de Carvalho no Trianon, dizia o poeta satyrico ao Alcyr:

— Ha um erro de revisão no nome de seu pae.

— Como?

— Porque elle Rein alto!

Ainda a proposito do discurso do Dr. Reynaldo Porchat, elle commentava em uma roda.

— Desta vez não foi gato por lebre, foi lebre por chat!

□□□□ Effectivamente o gordo jornalista é um parvenu gaffeur na carreira...

E depois — meu Deus! — como inabilmente se denuncia nos menores gestos, no indomavel máu gosto pelas cheviottes claras, no sonoro estylo de sublime pompa.

E' um fogoso arrasta - coiros, d'esses que, em Pariz, com o brilho tropical de foguete de lagrimas, arripia o trotin que faz calmamente á tarde o boulevard dos Capuchinhos.

Seria alliviador, para o repouso dos nossos nervos, que o corpulento periodista esbatesse na penumbra do bom senso o seu rastaquerismo vistoso, a sua particula heraldica, as attitudes grotescas de seringueiro apatacado e as suas barbas em bico de filho d'Israel.

□□□□ O Rio tem a mania de passar diplomas litterarios aos paulistas. De vez em quando, um dos nossos homiens pacificos — advogado, professor, chacareiro, empresario de pompas funebres — apparece lá na Capital da Republica como o maior litterato da zona. São columnas de trombeteação desafinada, dictionarios analogicos de salamaleques. E no dia seguinte as sessões livres d'aqui gemem, para a cidade pasmada da descoberta tardia do seu novo genio urbano.

E' preciso, porem, que se saiba que São Paulo, a cidade que medita e que escreve, dispensa a consagração e repelle o desnecessario alvoroço que os cariocas fazem em torno de seus cursos e discursos.

ooo

Um poeta do Rio, desembarcando, pergunta:

— Como vae o Olegario Marianno d'aqui?

— Quem?

— O Cyro Costa.

— Como?

— Pois ambos não são cigareiros?

— Porque o Cyro gosta tanto das homenagens pretas?

— Motivos de gratidão.

— Porque?

— Deve toda a sua reputação litteraria ao Pae João.

cercou o pequenino volume illuminado, a confirmar a previsão carinhosa do mestre da Névoa, e das Espumas que aqueceu primeiro os arroubos do novo poeta.

\*\*\*

Nós, para os que tiveram a gloria de perscrutar a sua factura de renda, a sua lapidação de joia, apparece curioso ainda mais, por ser obra de homem cuja individualidade se exprime forte nos mais singelos pormenores da existencia.

Guilherme e Helios Seelinger dão-nos trabalhos inteiramente diversos do feitio que apparentam. O moço poeta, subjectivista e voluntarioso, differente dos

outros, angustiado de dores sómente suas e de cultos sómente seus, escreve o calmo poema de todos. O pintor, igual e desprevenido, cuja individualidade se esfarella nos contactos de rua e de atelier, offerece a personalidade e a intima cerebração a pincel.

\*\*\*

Os versos de Guilherme e os quadros de Helios foram a preocupação carinhosa e o sonho bendito dos artistas da cidade nas manhãs de doze horas deste Junho azul.

OSWALD DE ANDRADE



### Thesoura Mundana

Elle não é o Jacintho, da "Cidade e as Serras", nem o Fradique Mendes, affasta-se de Accacio para se approximar, muito de leve, do Pacheco com grandes tendencias a Pangloss e ligeiros laivos de Armando Duval mas com decidida vocação para Mimi da Bohemia.

Isso tudo é a nudez fria da verdade. O manto suave de que se veste é o de Dom Juan.

E' conquistador, desses que não escondem o jogo. Polainas, roupas e chapéus de cores gritantes, cabelleira solta ao vento, olhares esgazeados, geitos espalhafatosos.

Ali está a isca que, infelizmente para o Dom Juan moderno, ninguém morde.

Mas, como outro Dom elle sabe transformar os moínhos em inimigos e, assim, não é parcimonioso na narrativa de suas pretensas conquistas, narrativa que tanto embasbaca o meirinho das consagrações.

Moral: macuco não se caça a toque de caixa.

Intitula-se o terror dos maridos e nesse conta é tido pelo restricto numero dos seus admiradores e confidentes.

E' um bello typo de homem, veste-se bem, caminha com magestade e sabe olhar, com raro atrevimento, para as damas que encontra nas ruas, cinemas, theatros, passeios e missas elegantes.

Alguem, que rodou da mansão pura e talvez insana da honestidade para o barathro ruidoso do galanteio, aceitou prazeiroza os "avances" do jovem terror sonhando ignotas doçuras junto a tão experimentado cavalheiro.

Mas, ah! raiva, após mil e um "miaulements d'amour" ella verificou, cheia de decepção, que o famoso terror paulista em nada deffiria do "terror dos maridos" de Figueiredo Pimentel!

O jovem lyrio dos salões elegantes apregoa por toda a parte a sua incommensuravel neurasthenia.

Impressiona e quasi aterrorisa ouvil-o contar as suas maguas profundas, os seus desesperos d'alma, as suas fundas agonias, as suas ancias inexprimiveis.

Um perverso erudito resolveu dar-lhe um conselho salvador e disse:

— Lamento sinceramente os teus

soffrimentos. E's tão jovem ainda! Tens necessidade urgente de cuidar da hygiene da alma. Porque não vaes á Igreja confessar-te?

— Sou atheu; infelizmente não creio em Deus e sinto immensamente não poder me socorrer desse poderoso allivio.

— Isso é grave, precisas ler cousas boas, a Imitação de Christo.

— Enfadam-me taes leituras, prefiro Schopenhauer.

— Muito bem, só agora puz o dedo na tua ferida e descobri o remedio revelador? Conheces Viale?

— Vitale? O das operetas?

— Não meu filho, eu disse Viale, é um escriptor colombiano.

— Ah! não conheço, ouvi falar...

— Pois leia o "Rithmo da Vida" de Viale e verá o resultado: ou saras immediatamente ou te atiras do viaducto abaixo.

E o jovem lyrio leu o "Rithmo" mas não sarou nem se atirou do viaducto apeas... ficou noivo... de uma viuva rica e... velha! De como se transforma em mania matrimonial a neurasthenia de um jovem lyrio...

Eis ahi o titulo dessas linhas: titulo que vai no fim por simplms mo, tivo de esquecimento.

### Uma noite de artistas no Tonnel de Heidelberg

Um dos recantos mais pittorescos de São Paulo nocturno é sem duvida o *Tonnel de Heidelberg*, ao lado do Conservatorio.

O velhocabaretier germanico que parece Hindenburg decabido do seu esplendor guerreiro para a cavação cabotina da vida, foi, outra



noite, fixado para o *Pirralho*, pelos lapis ligeiros de Helios Seelinger, J. Wash Rodrigues, Di Cavalcanti e Ferrignac no momento em que cantava a pedido, *O Matutes!*

— *Um cansongs de Callo Triste!*





## O IDYLLIO SUAVE

Chegas. Vens tão ligeira  
e és tão anciosamente esperada, que, enfim,  
nem te sentindo o passo e já te tendo inteira,  
completamente em mim,  
quando, toda Watteau, toda em tulle, appareces,  
é como si não viesses.

E ficamos tão perto,  
tão junto um do outro e tão confundidos num só,  
que eu me sinto sósinho e acho immenso e deserto  
o salão rococó ;  
e me afflijo, e deliro, e me arde em febre a face,  
como si eu te esperasse. . .

Partes. Mas é tão pouco  
o que de ti se vae, que ainda te vejo o arfar  
do seio, e o teu cabello, e o teu vestido louco,  
e a carieia do olhar,  
e a tua bôcca em flôr a dizer-me doidices,  
como si não partisses. . .

VERSOS  
DE  
GUILHERME DE  
ALMEIDA

\*\*\*\*\*

ILLUSTRAÇÃO  
DE  
DI CAVALCANTI





### Scenas e Silhuetas

Quando o poeta entrou na baiuca acompanhado de quatro ou cinco rapazes, cessou de subito a algazarra. Esta ahi o Antonio Silveira, cochicharam os grupos espalhados na lobrega taberna, é um poeta extraordinario, um litterato de fama...

O poeta sentou-se e começou a dirigir gracejos a uma artista de segunda mão que cejava ao lado de um gordo e bello academico de direito. Ao academico não sabiam bem aquellas cortezias salpicadas de ditos perversos, mas era o poeta que fallava e seria indelicado não sorrir...

— O hife hoje não está lá p'ro que se diga, exclamou o rotundo e pegajoso taverneiro, mas temos umas linguças bem apimentadas que estão a calhar com este frio.

— Mas são linguças de carne verde, indagou um rapaz de oculos e bem servido de nariz?

— Ah! isso não, p'ra dizer a verdade a carne é vermelha e da boa, respondeu o velho estalajadeiro no meio de chufas e gargalhadas.

Estavam todos entretidos na deglutição de bifés e linguças, quando rompeu numa sala ao lado o som de uma viola e uma voz portuguesa nostalgica e plangente choramingou um fado triste. A principio todos ficaram attentos e deram uma folguinha aos maxillares, mas aos poucos as notas dolentes da canção portuguesa foram-se misturando com o barulho dos garfos, com as risadas de um grupo impertinente que discutia politicagem academica e com o continuo escarrar solemne e grave do pegasojo vendeiro e ninguém mais quiz saber de fados, nem de tristezas.

Mas o grupo de portugueses insistia e as cordas da viola gemiam continuamente e vibravam como um calouro no dia 11 de Agosto, depois do beberete na Antartica. E isso de insistir vale a pena, pois em pouco tempo passaram todos para a sala em que se cantava o fado e se estropiava o repertorio de Catullo e o grupo de portugueses sentiu-se orgulhoso de chamar a attenção de tanta gente inclusive o poeta Antonio Silveira.

Um delles, mais inspirado e mais tocado (no sentido de commovido) do que os outros, ao vêr a figura sympathica do poeta, arrancou a viola das mãos de um actor magro e mais na-

rigido que o dr. Almeida e Silva e lançou esta quadra em forma de saudação, ou si quizerem esta saudação em forma de quadra:

Faço versos raramente,  
Pois temo dizer asneira,  
Mas agora faço um  
Ao poeta Antonio Silveira.

O successo foi na verdade estrondoso. Palmas, vivas, gritos, exclamações e mais pertences e accessorios.

Quando o bando de bohemios deixou a baiuca e mergulhou na neblina densa que obstruía o transito, um academico de direito, gordo espirotuoso e perverso repetia ao poeta a quadra improvisada do alfacinha e contava as relações intimas de amizade entre o Leopoldo de Freitas e o Barão do Rio Branco, referindo a celebre frase do consul da Guatemala: «Davamo-nos muito, eramos amigos intimos; imagine você, chamava-o de Barão na propria cara!»

Jacinto Góes.



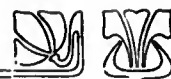
OOOO O ligeiro Viviano da "Feira" abandonou a penna elegante para se entregar inteiramente ao seu novo producto, a tremenda "Creopheliná". E' uma industria racionalmente celebrante com as suas inquietações de homem hygienico.

### No Tonnel de Heidelberg

Uma caparetier prazilerra



— E' o lua no garcanta do callo a soluçarr!!



No dominio da moda



CARTAS...  
...PERDIDAS

Miss Cyclone não foi ao rendez-vous marcado (não é isto pedaço de *Filigrana*. Se eu existo — de que duvido às vezes — Miss Cyclone existe e é bem bonita, excessivamente moça, esguia, sorrindo sempre e dizendo doidices) Miss Cyclone não foi com certeza por preguiça. Empolga-se no contacto, na chamma, brilham-lhe os olhos envenenados, estende os labios... Mas, preparar-se, premeditar, mesmo um encontro de amor, é quasi burguez, quasi... E Miss Cyclone, que se me prometteu serenamente, como quem cede a creança rabujenta, uma laranja cobiçada, não foi.

Amanhã, decerto, irromperá sem ner-

vos, placida e linda, no silencio precioso da minha *garçonnière*.

Miss Cyclone é a *yankee girl*. Não ama nem quer ser amada. Como outro dia, apostando ambos quem era capaz de peccar mais, eu me maravilhasse e lhe dissesse num movimento ingenuo de *sympathia*: — Amo-te! ella, rapida, cobrindo-me a bocca com a bocca, murmurou: — Não! estragas o nosso poema.

E' assim Miss Cyclone.

Este trecho de carta foi encontrado nos primeiros dias do mez, na pasta de musica de uma travessa celebridade do nosso mundo social.

CAIR DO AZUL

(Ao rasgar uma pagina)

Vã como sombra, vã como bruma que o vento leva e o sol rompe, foi-te a Perfeição fugace: e a ingreme encosta, Ideal, que vingaras tão lento, rolas como se alguém do alto te despenhasse!

Tombas; vejo burlado e intangivel o intento que encalçaste offegando encosta acima, — e a face não me cava uma ruga, e nem crispa o tormento de te annular o esforço este atroz desenlace.

Contemplo-te que vens, inerte e sem sentidos, despenhado do Sonho, a rodar pelo espaço, turbilhonantes no ar os remigios partidos...

Comtudo, nem de mim a coragem se arreda, nem para te amparar o menor gesto faço, — pois te ergue como a Anteu, a tua propria queda!

Sarti Prado

Robe de soirée en velours rouge ancien, garnie de roses d'or.

Num Theatro Parochial:

— Isto é: divino recheado de profano.

— Mas os Papas permittem.

— São papas á portugueza.

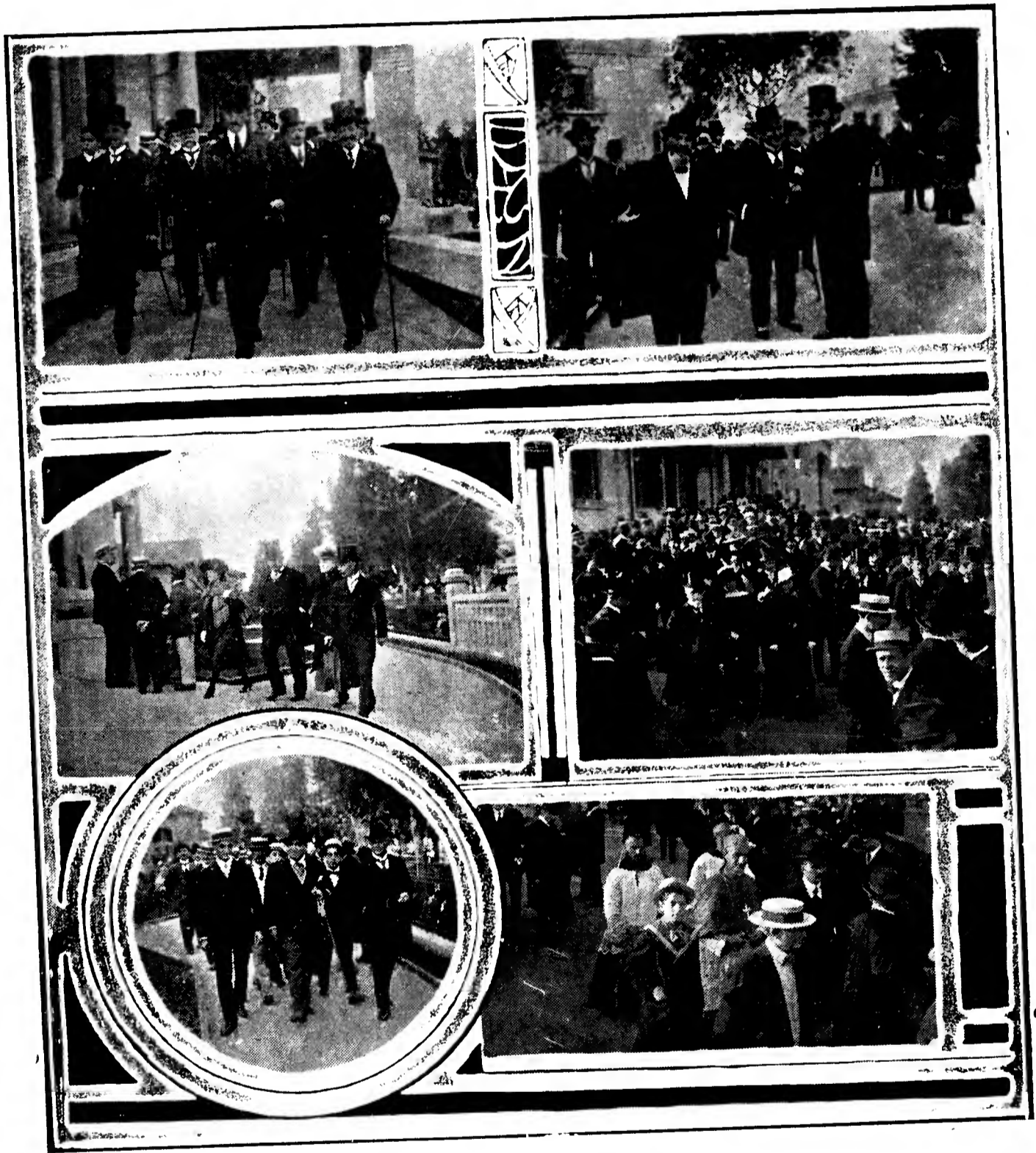
TYP. HENRIQUE GROBEL

3 e 5, Rua Aurora, 3 e 5

TEL. N. 49-50 — CAIXA DO CORREIO, H



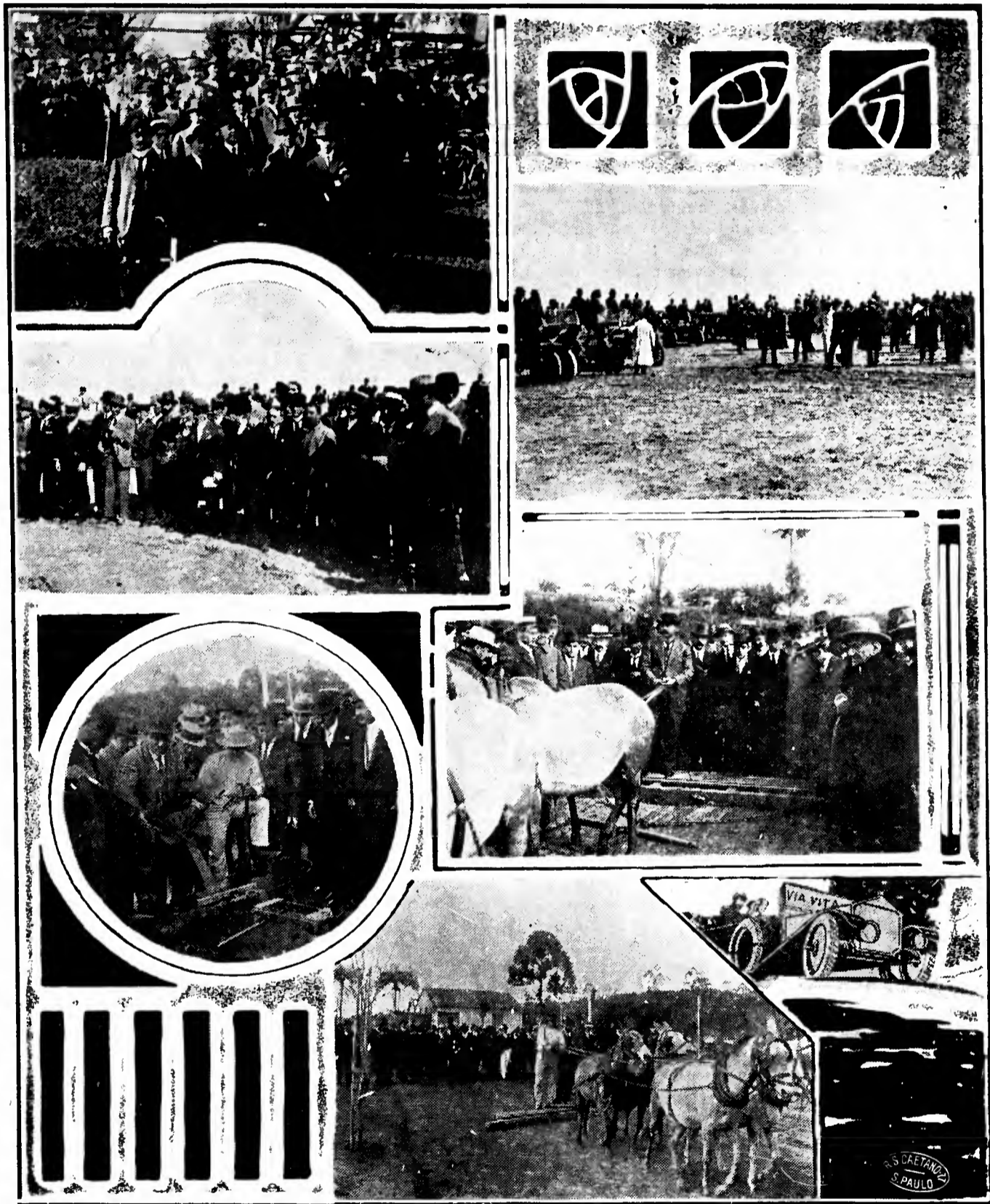
Inauguração da Casa de Saude Matarazzo



Diversos aspectos em que se destacam, no scenario festivo, os membros do governo, Srs. Drs. Altino Arantes, Cardoso de Almeida, Oscar Rodrigues Alves, Eloy Chaves; o governador da cidade, Dr. Washington Luis; S. Excia. Revma. o Arcebispo Dom Duarte; o celebre cantor Caruso, jornalistas e convidados e o fallecido consul da Italia, Conde Dell'Aste Brandolini.



Congresso de Estradas



Instantaneos tirados por ocasião das excursões, verificações, demonstrações e trabalhos do 1.º Congresso de Estradas de Rodagem promovido em São Paulo, nos primeiros dias do mez por iniciativa intelligente do Dr. Candido Motta, Secretario da Agricultura.



# O embelezamento da cidade

Uma sensacional entrevista com o sr. dr. Washington Luis, governador.

O Pirralho que é, mais ou menos amigo de infancia do sr. dr. Washington Luis, procurou outro dia, com as liberdades e outros escandalosos privilegios que lhe auctoriza tão rica camaradagem, saber de S. Excia. alguma coisa sobre o embelezamento da cidade.

O governador recebeu-nos com aquelle riso sadio que o marca tão bem entre os politicos escaveirados ou enxundiosos da nação.

W. — A que vens Pirralho? Não ha verbas para publicações.

P. — Haverá verbo para a publicação de uma entrevista...

W. — Sobre que? a guerra europea, a secular descida dos septentrionaes sobre os povos descuidosos do Sul...

P. — Não, coisa muito mais seria, a descida ao valle do Anhangabahu pelas risonhas alamedas que V. Excia. anda mandando macadamisar com aquella locomotiva que resfolega o dia inteiro para gaudio dos badauds que se dependuram na ponte e distração dos vagabundos que dormem nos bancos.

W. — Aquella locomotiva é uma pillula...

P. — Como Dr.?  
W. — Sim, é uma concentração engenhosa de toda a evolução do progresso mechanico.

P. — Vejo que está de bom humor... Posso portanto arriscar a opinião tambem pharmaceutica, que ouvi de um descontente agora ha pouco...

W. — Qual é?  
P. — Acha o parque uma droga...

W. — Pois eu acho que foi um bom remedio que nos forneceu o engenheiro paysagista Bouvard para transfigurar a velha chacara abandonada num formoso jardim. Entre as duas opiniões...

P. — *Mon cœur balance.*  
W. Como? Pirralho. Você opposicionista?

P. — Em termos. Ha de convir que aquella escadinha que estão fazendo foi desenhada para collegio de meninas.

W. — Acha pequena?  
P. — O Haddock Lobo quando vier a São Paulo não passa por alli.

W. Que fazer? Voce conhece a fabula do moleiro, o filho e o burro?

P. — De experiencia, sim senhor, já fui semanario, quinzenal, mensal, rubro, governista e indifferente. Pois houve sempre descontentes.

W. — E' o que succede commigo e com o parque.

P. — Convenha, porém, Dr. que aquelle pergola é uma miniatura que ficaria melhor num jardim particular.

W. — E' o projecto Bouvard, já lhe disse.

P. — A tyrania do catitismo ornamental. Nada de granito, nada de duravel, argamassa e tijollo...

W. — Pirralho, você está insupportavel!

P. — Aquelle trecho do Jardim Publico de Rio Claro, com pedras artificiaes.

W. — Não basta!  
P. — Não.

W. — Que mais, entao?  
P. — Fallo como o organ da opinião publica magoada. Nós paulistas, não queremos palmeiras nos jardins.

W. — Mas porque?  
P. — Porque a palmeira e o preto são motivos ornamentaes dos tropicos. Nós aqui, septentrionaes...

W. — Como? Se o meridiano passa alli na Ponte Grande e um pedaço de São Paulo ainda está na zona torrida!

P. — E' um velho erro geographico em que V. Excia. collabora. Saiba que um nosso companheiro, chegado hoje ce Itaporanga, fez toda a viagem de trenó. E se V. Excia. duvida, fique até horas mortas nas ruas

e verá como cahe neve, agora no inverno. Somos civilisados.

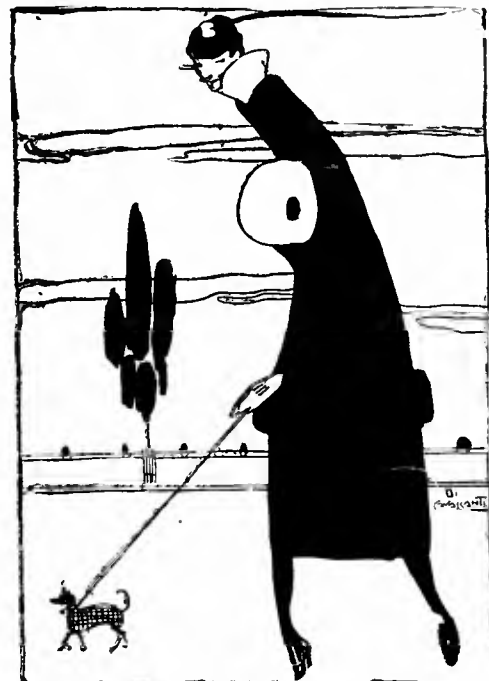
W. — Pirralho, você deve transferir a sua redacção para a Casa de Saude do Dr. Homem de Mello.

P. — Irei com todos os paulistas, se o seu illustre governador permittir. Nós aqui, não somos tropicaes nem que queira o resto da America do Sul. Para isso temos a divisa *Non duco duco!* Somos visinhos do polo que deve existir lá, para as bandas do Ipiranga. A proposito, nós queriamos um fjord ali no parque. Seria chic e muito expressivo como trecho de paysagem local.

W. — E que mais?

P. — Sim, que V. Excia. não permittisse o vermello dos telhados. Veja que horror está sahindo a cobertura do Cinema Central. Nós aqui, desejamos tudo côr de cinza, brumoso, londrino...

POR DE SOL



A primeira coruja

W. — Para o fjord não tenho remedio, mas vou providenciar quanto a côr da cidade.

P. — Como?

W. — Determinando que todo o mundo ande de oculos verdes.





P. — V. Excia. é irresistível. Mas veja que isso seria um perigo para quem se encontrasse com o Demétrio Sebra ou com o Victor Carmine Romano.

Fazia-se tarde. O dr. Almeirindo com o seu lindo sorriso entrava. Despedimo-nos.

## O trocadilho no amor



— Vamos, não seja burgueza, saia das normas.  
— Não posso. Sou normalista.

## Pirralho Carteiro

*Nini* — Recebemos a sua cartinha perfumada. Veja como mudam os tempos, mudam as caras e mudam os corações. Daquella risonha época do *trio*, nada resta. O secretario evolucionado em instituição nacional, (o nosso ex-doce companheiro de sonho, quem diria?) deu-nos o solemne fóra. Nini, a inquieta e barulhenta Nini, contentou-se em dar-me o fóra no singular. Fiquei só e hoje nas horas mortas deste inverno, faço como o poeta Guilherme de Almeida com o seu cigarro e fito o fumo que

sobe e se adelgaça formando um ponto de interrogação.

*Dudú Amaral* — Você na Academia era Amarello, na vida é amarello e mais nada. Como vae a "substancia ethnica"? Tem-lhe atrapalhado o já torto caminho? Infelizmente á entrada da "Ordem dos Advogados" não existe a taboleta higienica de certos locais da America do Norte: *No negers here!*

*Sarti Prado* — Continue a cair do azul, com tanta belleza.

*Angelo Sylvio* — O moço banhista escreve-nos pedindo que o convença disto: A vida é uma questão de publicidade, não ha duvida, mas elle é quem menos adopta essa escandalosa divisa, apesar da mascara de que se serve para a tourada diaria da vida. Explore os escandalos do Brenno e do Xauter.

*Vicente Ancona* — Que guapo! disse alguém que o interessa ao vel-o passar outro dia. Somos discretos, porem.

*Bacharelado* — A gravidade na sua idade é gravidez.

*Moacyr Piza* — Estamos informados do seu ultimo trocadilho: «O Paulo gosta de mulheres de pedra. Como? Porque só fala em *mulher itas.*» *Ita* quer dizer *pedra* em indigena. Parabens. Continue.

*Covello* — Já de manhã na luta? Que sede de actividade!

*Azambuja Interino*



ORGANO DI INCRENCA

Pruprietá da Sucietá Anonyma JUÓ BANANÉRE

NUMERO DU DIE  
— QUINHENTÓ —

BAXOPIQUESE 20 DI MAIO DI 1917

NUM. ATRAZADO  
— DUZENTÓ —

### A DIFUNTIMA

P'ra memoria da Juoquina

Deitada n'um gaxó di quinta crasse,  
Branga i gilada uguali da sorbeta,  
A bocca della pareci chi afalassi  
Con ciume di io cazá c'oa Marietta.

Molhêr ch'io amê come ninguê ti amassi,  
Fui indisgança na urtima valeta  
C'oas monzinha erguida ingoppa a face  
Branca i gilada uguali da sorbeta.

Si tu mi amassi inveiz di mi inganá,  
Si fossi fiêr inveiz di mi traicoá,  
Si non tivessi stado tó fogueta,

Tu certamente aóra non staria  
No o fondo do gaxó gilada i fria,  
Branga i gilada uguali da sorbeta.

### A GUERRE

Brasile versos c'oa Lemanha

U quibramento da neutralidadi co'a Lemanha — A nota du Brasile p'ras potenzla — A risposta du Abax'o Piques — OTRAS nuíça.

Cunformo tuttas genti già sabi, u Brasile quibró a neutralidade chi tenia inzima da a guerre aropeia. P'ra ingomunicá istro fattimo, u dott. Nilio Bissagna, ministerio du steriori du Brasile mandó a siguintima nota p'ras potenza:

“Signore Direttore du Paize Tale”

In nomi du Governimo du Brasile tegno a insatisfaçó di incomunicá p'ra V. Signoria chi, pur causa du mutive chi a Lemagna anda afundáno us navilio da genti chi nunga bulimos c'oella, a genti arisorveu ficá di mar c'oella i aprutegê us Stá Unidimo, nlmighio d'ella.

A genti tenia a intençó di ficá molto chetigno, i non i mexê nista guerre chi non fui nois chi inventô, ma istus indigraziato dus allemó chi aparece chi stó pensáno chi tê u rê na barrigula, andáro apruvocáno i afazéno poco caso na a genti,

come si a genti fossi gazaka di ferro du cirgolo di iscavallinho.

Afundáro treis navilio da genti i anda spiáno p'ra vê si ingontra mais p'ra afundá tambê, ma ella chi non segia besta di quere afundá ôtro, pur causa che si clla si trevê otraveiz, nois mandammo o Minagerais co Zam Baolo abombardia Berligno.

O chi é chi a Lemanha stá pensáno! Só o Minagerais sozigno é gapazi di afundá a squadra lemá intirigna.

P'ra disforrá us treiz navilio Brazilière chi us subrimarigno allemó afundáro, nois si apuderemos di quarentas navilio allemó chi stava aparado nus porto anazionalo, i p'ra disforrá a fronta morale chi a Lemagna fiz p'ra genti é chi a genti arisorveu quibrá a neutralidadi.

A Lemagna fica dista forma sabéno chi u Brasile non tê medo di garete.

(a) Nilio Bissagna.

Ministerio du Steriori

Tuttos paize arispondêro inlogiáno a titudi du Brasile isi adicraráno amighio delli Nois, come organo ufficiali du Abax't Piques, axamo du nostro dovêre dá na in-trega a risposta dista potenza.

Eccola:

Ripubliga du Abax'o Piques

20-6-917

Sig. dott. Ministerio du Steriori da ..

Ripubliga du Brasile.

Salute i figlio masculo.

U Governimo du migno Paize, tendo aricibido a incomunicáço di V. S., chi V. S. acununica chi u Brasile quibró a neutralidadi inzima da Lemagna, pur causa chi a Lemagna andáva si afazéno di besta co Brasile, mi ingarrigó di acununicá p'ra V. S. chi u Governimo du Abax'o Piques ficó molto satisfetto con tale cuntecimento, pur causa che illo tambê anda meio ingrencado c'oa Lemagna i quarquere die tambê dá u strilimo c'olla.

U Abax'o Piques fui sempri amighio du Brasile, i si u Brasile, nas attuale circonstanza fica apertado i pricizá di arguns aramo, podi dizê frangamenti chi até cento cinquanta mila reis nois imprestamo.

Si quizê surdado tambê podi dizê chi a genti manda un bataglió o dois di ventisquattro surdado cadauno, perfettamente armado i equiparado con garabina marca "picapau", urtimo modelo.

Cunformo bê dissí V. S., u Brasile non tê medo di gareta i u Abax'o Piques tambê gon tê.

(a) Xiquigno Guarantadois

Xançelliêre du Abax'o Piques

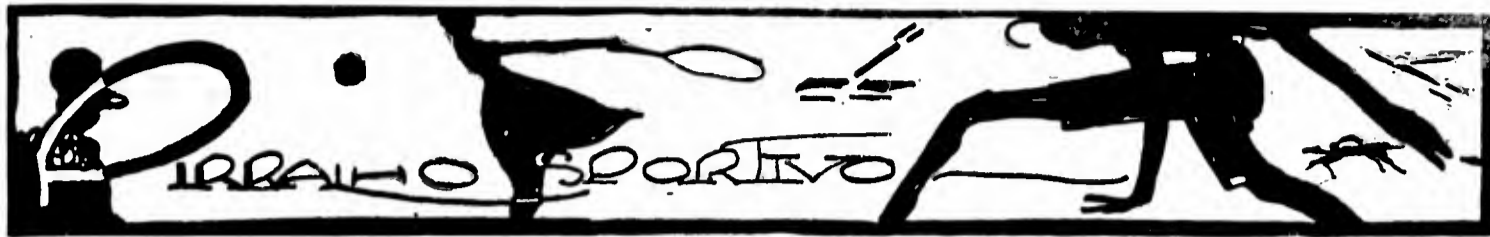
### Trovas popolare

Nu çeu tê mortas istrella,  
Nu mar tê pexi p'ra burro!  
Gatterina non mi amolli  
Chi sinó di prego um murro!

La nu fin d'aquilla rua  
Tê un brutto gapinzá  
Ondi u dottore Miguier Mèra  
Vai tuttos dia apastá.

Anti-onti piguê un bondi,  
Che ia p'ru Billezinho;  
Ma u Hermeze tambê subi  
I u bondi quibró nu gamigno.

Nunga vi dois inimighio  
Piore du sole c'oa lual  
Quano a lua entra p'ra casa,  
O sole disgamba p'ra rua.



## O Sport no Rio e em S. Paulo

O inicio da temporada de 1917. — O Prado  
das surpresas e dos "craks" inesperados —  
Irá longe a temporada?

### Turf carioca

As ultimas corridas no Derby e no Jockey Club — Os grandes Premios "Rio de Janeiro" e "Jockey Club de Buenos Aires" — Marne e Gallia.

Duas brilhantes corridas effectuaram nos dois passados domingos as sociedades cariocas. Alcançaram o successo retumbante que caracterizam as suas grandes festas. Na reunião promovida pelo Derby-Club effectuou-se a disputa do "Grande Premio Rio de Janeiro", uma das provas mais importantes do nosso turf, pois marca o encontro da turma dos animaes estrangeiros de 3 annos. A realização dessa pugna despertou agradável impressão na colossal assistencia, e terminou pela victoria esperada, mais brilhante de Marne, que derrotou Blitz, Solidago, Grave, Knight e Drina, animaes dos melhores da turma.

O heróe da carreira, é um excellente potro inglez, filho de Onad Halfa. Seu entraineur, o provector Americo Azevedo, quasi nada o fez correr o anno passado, desde quando está o magnifico animal aos seus cuidados. Trouxe-o no fim do anno para S. Paulo, e aqui, o potro melhorou consideravelmente, tendo até ganho didersas carreiras brilhantes, tornando-se assim depositario das maiores espe-

ranças dos seus proprietarios, os srs. Mesquita e Carrão. A victoria do Marne colloca-o no primeiro plano da turma, da qual elle é considerado, por isso como o *crak*.

O "Grande Premio Jockey Club de Buenos Aires" instituido com fundos offerecidos pela sociedade que lhe dá o nome, para animar a importação, pelo Brasil, dos productos argentinos, teve tambem uma disputa brilhante, muito embora se contasse, de antemão, com a victoria de Gallia, uma excellente potranca argentina.

A filha de Gallia foi o primeiro animal, até hoje, que logrou ganhar as duas provas effectuadas pela sociedade turfista porteña. No mez passado ganhou o premio Republica Argentina, embora apertadissima pela linda potranca paulista Bailarina, laureada na exposição do Jockey Club Paulistano. No pareo de domingo, fez o *doublet*, batendo Boa Vista, um desenvolvido potro nascido no Rio de Janeiro e premiado na exposição do Jockey Club, e sua companheira de *boxe* Lutetia e outros concorrentes de paizes respeitaveis.

☿ ☿ ☿ O grande premio Cruzeiro do Sul cuja disputa no Jockey Club, do Rio de Janeiro, se effectuou no primeiro domingo do mez corrente, marcou mais uma brihante victoria para a criação paulista, cujos productos, aliás, já figuram na maioria na lista dos

vencedores da importante prova para animaes do paiz, promovido no Brasil.

Levantou-o um excellente cavallo paulista, Hurrah! nascido no Haras S. José, e criado pelo actual proprietario o sr. cel. Limeira de Paula Machado, como tambem daquelle estabelecimento de criação. Com esse triumpho o sr. Paula Machado inscreveu o seu nome como um dos criadores paulistas cujos creoulos tenham ganho mais de uma vez o grande pareo.

A proposito do triumpho alcançado por Hurrah! vem a proposito mencionar-se as phases principaes da performance do filho de Jumpnet e Amandine. Hurrah! aos dois annos, quando ainda inedito era considerado um assombro, tal a sua velocidade. Justamente por ser tudo nesse honroso concerto, foi por demais sacrificado nos seus trabalhos, o que produziu uma apparente decadencia do animal.

Assim, as suas carreiras ao lado dos seus companheiros de turma foram sempre pessimas. Apoz um periodo de verdadeiro martyrio para o cavallo, veio elle para São Paulo; aqui o seu entraineur, livre das vistas do patrão tendo a convicção de que o animal estava sendo morto pelo trabalho demasiado, levou-o com cuidado. Dois ou tres mezes apoz, as condições do Hurrah eram taes que todas as pessoas que o viram trabalhar na Moóca foram, de novo, da opinião de que o fillio de Jumpnet não teria mais competidor na turma. E os factos, ao que parece, se encarregam de demonstrar essa asserção.

### Taças Hebé e Fucks

No proximo domingo, na Capital Federal, será effectuado o en-

Estevam Lucchesi

PIANOS

AFINA E REFORMA

Pratico em Fabricas da Europa

ATTESTADOS DAS GRANDES PIANISTAS

Guiomar Novaes & Antonietta Rudge Miller

TELEPHONE N. 4886

R. JOSÉ BONIFACIO, 16-B



contro entre os *scratches* paulista e carioca para a disputa das taças *Hebé e Fucks*.

A comissão de foot-ball da Associação depois de um trabalho assáz demorado, encarregou o seguinte *team* de representar o prestigio e as tradições sportivas de S. Paulo:

Casimiro  
Ferreira — Bianco  
Sergio — Lagreca — Italo  
Formiga-Arthur-Amilcar-Neco-Arnaldo

Nesse combinado ha duas extravagancias absurdas: a collocação, como *backs* de dois jogadores que actua na rectaguarda e na linha de halves, e de um elemento que sómente joga na ala direita. Essas anomalias, com certeza produzirão um decrescimo de 50 o/o na capacidade do *team*, tornando-o por isso o ponto fraco da *equipe*. Queira Deus, tomados por um subito movimento de energia dos cariocas, diversos não baqueiem nos primeiros momentos, sendo depois incapazes de refazer uma possivel desmontagem inicial, tal e qual como succedeu no anno de 1916, quando tivemos no Rio, uma injusta derrota, por 5 *goals* a dois...

## A SITUAÇÃO ACTUAL DO CAMPEONATO

O Paulistano mantém a vanguarda — Quatro fortes "équipes" em segundo lugar — Um "team" azarado — Um concorrente que começa a se fazer perigoso — A quem pertencerá a rectaguarda?

Com os jogos effectuados ultimamente entre o Mackenzie e o Palestra, o Palmeiras e o Internacional e o Corinthians e o Santos, a situação temporaria dos concorrentes ao campeonato, soffreu pequena alteração. Devido ao empate destes dous ultimos clubs, o Paulistano obteve uma differença de dous pontos, collocando-se assim, uma victoria na frente. Dessa forma, o campeão de 1916 vae conservando firmemente a vanguarda que conquistou desde o anno passado, quando lhe foi adjudicada a detenção da taça «Jockey-Club». O valoroso conjuncto alvi-rubro ainda não experimentou o travo de uma derrota, este anno. Quando muito, teve dous empates: um contra o Santos e outro contra o Palestra. Vae cumprindo, assim, uma *performance* digna de registro.

No segundo plano do campeonato, figuram na ta menos de quatro

clubs; o Ipiranga, o Palestra, o Corinthians e o Santos. Qual delles o mais forte, não se poderá asseverar. O Santos talvez fosse o menos perigoso. Mas, no seu campo, elle é quasi invencivel, segundo dizem os seus torcedores. O certo é que os clubs paulistanos têm serio receio, quando descem a serra... Essas quatro sociedades guardam uma posição magnifica; tanto quanto o club ponteiro, qualquer delles pode no final ser campeão.

Um club que, depois de alguns insucessos, vae tendo as honra de ser considerado, e justamente, um perigo, é o Palmeiras. Ainda ha bem poucos dias, alguns chronistas o consideravam um dos mais fracos conjunctos da Associação... Estamos em que hoje esse conceito não prevalece. E' que o campeão de 1916, vem, ultimamente, firmando a sua reputação. Bateu o Palestra; derrotou, por 4 a zero, um conjuncto fortissimo, como é o Commercial de Ribeirão Preto e, ainda domingo, revelou o seu magnifico estado actual, não permitindo que o Internacional ameaçasse nunca o seu goal, e vencendo-o por cinco goals a zero. Um concorrente perigoso, pois, é esse cujo prestigio cresce dia a dia.

O S. Bento, este anno, parece victima de muita *urucubaca*; já perdeu nada menos de 12 pontos, tantos quanto o Internacional. No entanto, si houve club do qual muito se esperasse, a nenhum mais do que do conjuncto azul e branco... Dizem por ali que os sambentistas deram, agora, para politicos. Está ali um elemento de insuccesso para uma sociedade sportiva. Nesse andar, o lugar do São Bento é mesmo o ultimo. Mas não cremos que os directores do valoroso campeão de 1915, queiram sujeirar os seus footballers ao deprimente papel de *armazens de pancadas*. A cousa no seio do São Bento, com certeza melhorará. Sinão, era bem o caso de se solicitar uma intervenção federal...

A qual dos clubs da Associação pertencerá a *bagagem* este anno? Tres delles estão, por emquanto, na contingencia de figurar nessa posição: o Mackenzie, o São Bento e o Internacional. Si fossemos a escolha um delles para o ultimo posto, não seria com certeza, o Internacional. Este começa agora a reorganizar-se. Só tende, por isso a melhorar. Os outros dous, quem sabe lá até onde podem chegar, a braços como estão, com a politica?

... Casemiro Amaral, o excellente *goal keeper* paulista, deixou o Mackenzie. Após alguns annos em que defendeu com grande pericia a rede da club vermelho e branco, não sabemos porque, incorreu na desconfiança dos directores do Mackenzie. Ante a esphera de suspeição em que gratuitamente o envolveram, o querido *player* internacional resolveu afastar-se dos seus antigos companheiros. Veio esse afastamento oferecer oportunidade a que mais uma vez ficasse documentado o espirito da parcialidade que impera no seio da entidade dirigente do nosso *foot-ball*. Casemiro excluido do *scratch* paulista. Negar-se-lhe pericia para ocupar o seu posto no *team* representativo de S. Paulo, não é cousa admiravel. O facto do glorioso jogador se achar actualmente, sem ligação com o seu antigo club, é cousa que não devia subsistir para essa exclusão. Tambem Fredenreich esteve nessa mesma situação e foi duas vezes aproveitado, até para o *scratch* brasileiro. Como davam, por isso, os membros da comissão de *foot-ball* da Associação que o preceito que dictou a exclusão de Casemiro não foi sportivo; soffreu, com certeza, a influencia de algum espirito vingativo que não estamos longe de des-cobrir qual seja.

## Remo

As grandes regatas do anno — Uma serie brilhante de victorias do Internacional — O campeão paulista do Remo — A primeira corrida no Rio — Uma festa magnifica.

Tivemos, dentro de poucos dias, duas grandes regatas. Uma em Santos, promovida pela Federação Paulista das Sociedades do Remo, outra na bahia do Guanabara, promovida pelo Club de Natação e Regatas.

Foram dois *meetings* nauticos importantissimos a que assistiu uma enorme massa de apreciadores do salutar sport.

As corridas realizadas no Vallongo foram apesar da chuva que fustigou os espectadores, muitissimo interessante. O Internacional, de Santos, nella cumpriu uma das mais brilliantes paginas da sua honrosissima *performance* ganhando o maior quinhão de victorias. Entre estas, se contaram duas provas classicas: o Campeonato Paulista do Remo, levantado em optimo estylo pela possante guarnição da victoriosa *Tabajara* e o pareo "Companhia Antartica Paulista, com *Irany*.



Além dessas duas, mais cinco victorias obteve a gloriosa sociedade santista cujo prestigio nos centros de canoagem de S. Paulo, vae avultando dia a dia.

O club de regatas Tieté, a florescente regreminação cuja séde está na chacara da Floresta, levantou brilhantemente a terceira prova classica da tarde, motivo pela qual a guarnição triumphante da *São Paulo* recebeu uma farta mèsse de applausos.

Nessa regata o Internacional disputou 14 pareos, tirando 7 primeiros logares e 5 segundos; o Saldanha disputou 10, tirando 2 segundo logares; o Santista disputou 10, tirando 2 primeiros e 2 segundos; o Vasco disputou 10, tirando 2 primeiros e 1 segundo; o Saldanha disputou 10, tirando 2 segundos; o Tieté disputou 9, tirando 1 primeiro e 1 segundo; a Athletica disputou 7, tirando 2 primeiros e 2 segundos, e o Tamyará disputou 6, tirando 3 primeiros.

Como se verifica, os clubs paulistanos, a *S. A. A. São Paulo* e o *club de Regatas Tieté* fizeram nesse certamen nautico figura brilhante.

Nas regatas effectuadas domingo ultimo na enseada de Botafogo, no Rio, foram tambem disputadas duas provas classicas cujo resultado foi o seguinte:

9.º pareo — 1.000 metros — «Prova Classica America do Sul» Yoles a 4 remos Juniors — «Leda» do Botafogo, em 1.º; «Werther», em 2.º; «Itabira» do Flamengo, em 3.º. Tempo, 4,20”.

10.º pareo — 2.000 metros — «Prova Classica Commandante Midosi» — Canoas a 4 remos — Veteranos.

«Jacyra», do S. Christovão em 1.º; «Asteria», do Vasco da Gama, em 2.º. Tempo, 12, 15”.

## Movimento Religioso



Um aspecto da procissão de Corpus Christi.

Para os srs. fumantes existem sómente quatro marcas de cigarros:

**OLGA**

**CASTELLÕES**

**VOLUNTARIOS**

**A COMMENDADORES**



## O CAMPEONATO PAULISTA

Um certamen difficil — 144 partidas a serem jogadas — Quantos jogos brilhantes já tivemos? — A causa do aparente enfraquecimento dos nossos «teams» — Surpresas alarmantes do «foot-ball».

Nada menos de cincoenta e quatro *matches* do campeonato da Associação Paulista de Sports Athletics já foram disputados este anno. Em annos anteriores, quando os jogos chegavam a um tão elevado numero, já o certamen se achava em seu termo. Actualmente, porém, o torneio vae aida em começo, pois, com a licença concedida ao Sport Club Germania, o total das partidas a serem effectuadas attinge ao elevado numero de 144. Um campeonato difficil esse, não ha negar.

Technicamente, o proseguimento daquellas cincoenta e quatro pugnas não apresentaram um resultado brilhante quanto se imaginava. Jogos, mesmo, que se possa denominar de magnificos, de accordo com a capacidade das *equipes* contendoras, tivemos uns cinco, si tanto. Neste caso, estão, por exemplo, os que foram disputados entre o Corinthians e o Palestra, entre este e o S. Bento, entre o Palestra, ainda uma vez e o Paulistano, entre o Santos e o Ipiranga e entre o Santos e o Corinthians, principalmente os dous primeiros que se destacaram bastante dos demais, não sómente pelo equilibrio que revelaram os contendores, como mais particularmente pelo modo brilhante porque agiram os *teams* litigantes. Varios jogos que se aguardavam com anciedade como promissores de sensação e entusiasmo foram a negação perfeita desse vaticinio. Assim, os *malches* Ipiranga-Paulistano, Corinthians, S. Bento, e outros. Aquelle decorreu sem animação, pois as duas *equipes* agiram mediocrementemente, desmentindo por completo quanto se dizia a respeito da capacidade de ambas.

Neste, tal foi a nullidade da acção do conjunto sambentista que o antagonista o bateu pelo *score-recora* de 8 *goals* a 3, depois de uma dessas partidas desastradas que outra cousa não são do que a evidencia de um descaso absoluto de quem tenha parcella de auctoridade, em qualquer sociedade organisaada.

Em se asseverando quanto anteriormente escrevemos, parece que o campeonato de 1917 tem sido um fracasso completo, talvez devido á má constituição dos *teams* que o disputam. No entanto, não se póde articular uma tão deprimente asserção.

Si, effectivamente, os jogos até hoje effectuados se resentem de belleza, na sua maioria, mais a um factor extraordinario do que propriamente a um motivo permanente se deve attribuir aquelle insucesso parcial. Os clubs que disputam o campeonato da Associação passaram por um periodo de reforma quasi completo. Com muito pequenas excepções, essas sociedades soffreram nessas transformações a influencia dos jogadores que foram aproveitados da extincta Liga Paulista e por aquellas, incorporados nos seus effectivos. Ha um documento interessantissimo comprobante dessa asseveração: reparem os leitores que, justamente, os *matches* apontados pela generalidade aos nossos *sportsmen*, como os mais brilhantes a que temos assistido este anno, se disputaram no Parque Antarctica, campo onde os jogadores da Liga Paulista deveriam, mesmo jogar mais á vontade.

Quer isto dizer que esta primeira parte do campeonato paulista soffre a consequencia de um phenomeno sportivo de effeito transitorio. Desde o momento em que a identificação completa dos elementos dos nossos *teams* seja perfeita, elles terão uma efficiencia mais positiva. Dahi, se concluirá que ainda temos reservadas, para as noventa partidas restantes do campeonato, surpresas admiraveis. Muitos jogos sensacionaes estão reservados aos amantes de *foot-ball* em S. Paulo, jogos que provavelmente farão alternativas bem profundas nas probabilidades de triumpho aos clubs concorrentes á posse da taça *Jockey-Club*.

### TURF EM CAMPINAS

O Hypodromo Campineiro, a sympathica sociedade hippica de Campinas, iniciou, domingo ultimo, a sua temporada deste anno.

Em boa razão, não se pode dizer que essa primeira festa não estivesse na altura da situação. Antes, parece ficar ao chronista a obrigação de dizer que ella docorreu, relativamente, optima. Não se pode desejar em um meio de *turfmen* reduzido como o em que actua a aggremação de que

nos occupamos, a mesma assistencia avultada notada, por exemplo nas nossas festas na Moóca, ou a uma animação identica á verificada nestas reuniões paulistanas. Justamente por isso, deve-se levar em linha de conta, para o computo do successo alcançado pelos *meetings* sportivos campineiros o facto de serem as corridas, na importante cidade do Estado, mais uma consequencia do desejo de alguns proprietarios, no sentido de atenuar um pouquinho os problematicos prejuizos que lhes adveem da interrupção da *season* paulistana.

Não resta duvida, porém, que á força dessa persistencia dos maiores interessados, o Hippodromo Campineiro irá formando em Campinas, um nucleo de amantes do turf que, no futuro, constituirá, por certo o baluarte de um movimento de sympathia bastante consideravel, pelo mais elegante dos *sports*. Portanto, si socialmente, as festas hyplicas campineiras ainda não correspondem á espectativa geral, não será isso uma razão para que os esforçados dirigentes do prado local deixem em meio a sua tarefa utilissima.

A festa inicial do Hippodromo teve um programma a primeira vista sem importancia. Comtudo, si o considerarmos technicamente, nelle notaremos algo de lisongeiro para o progresso do hyppismo campineiro. E si nos não enganamos, esse programma foi o primeiro que a acatada sociedade conseguiu arranjar sem o embargo de animaes pelludos. Todos os parrelheiros alistados nos seus seis pareos tinham, pelo menos meio sangue arithmetico. Está ahi uma circumstancia com que pouca gente atinou; no entanto, uma circumstancia de real interesse para quem se occupa seriamente com o *turf*. E' uma demonstração cathgorica de que a criação paulista se desenvolve de maneira sufficiente para que, com ella possamos contar futuramente, a fim nos libertarmos da necessidade que temos de nos supprirmos no estrangeiro, com animaes que quasi sempre não correspondem ao preço exorbitante pelos quaes nos são impingidos pelos importadores. Registramos, pois, aquella occorrenca, com tanto mais entusiasmo quanto nos sentimos por ella encorajados, nós que nos interessamos verdadeiramente pela victoria real do *turf* no Brasii.

Dos seis pareos que constituiram

o I em seg

sang nus. Jovi nus. Fize sr. ( E' pista tréa men com reco tasic

dia uma ce hido lista tent de tura nista



o programma de domingo cumprido em Campinas, sahiram victoriosas as seguintes duplas:

- Cipó - Tonelero
- Valete - Cidra
- Ariel - Rina
- Tango - Vampi
- Jovial - Sabá
- Ian - Columbina

Cipó, Valete e Ariel, são meio-sangue filhos respectivamente, de Tanus, Plower e Schioching. Tango e Jovial, são 3/4 filhos de Plower e Tanus. Estes já são victoriosos tambem, Fizeram parte da turma importada pelo sr. Coroacl José da Silva Quita Reis. E' essa a sua primeira victoria nas pistas. E' que, logo apoz a sua estréa em S. Paulo, adoeceram gravemente, só eutrando em forma, agora, como se vê, com successo, que muito recommenda o seu entraineur, o Protasio de Barros

\*\*\* O cavallo St. Thomas, cada dia que se apresenta a correr revéla uma qualidade nova. Até, nem parece que esse animal pudesse ter cahido no gôto de certo chronista paulistano, que se viu, por muitos dias, tentado pela vontade de fazer o filho de Lorello o representante das futuras cores da Associação dos Chronistas Sportivos, nas luctas hipicas.

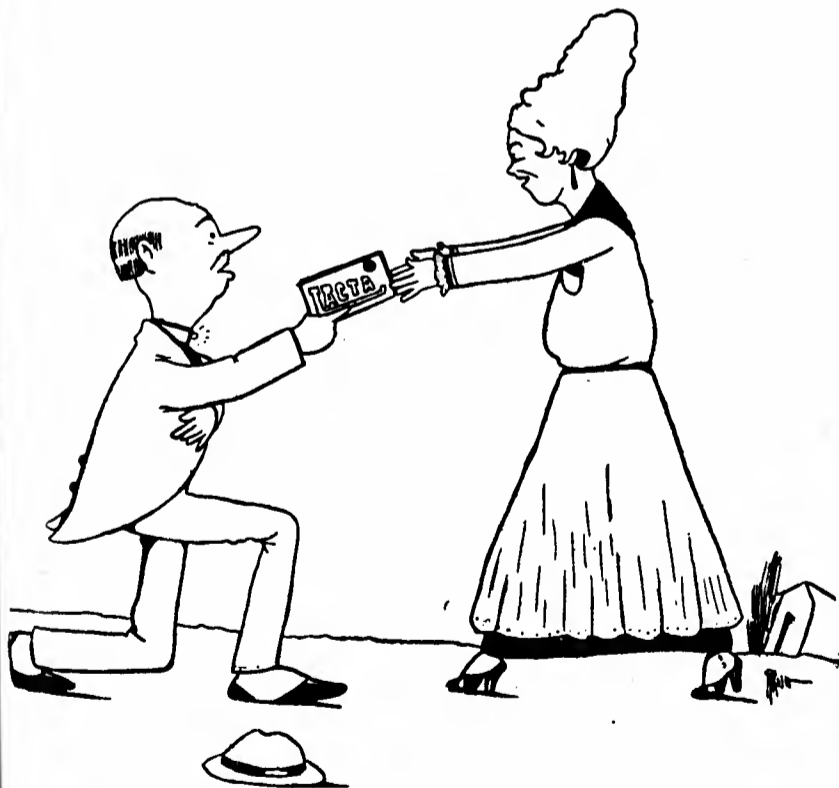
St. Thomas, esteve, por um triz para ser adquirido pela Associação afim de correr por conta desta. Ia, com certeza, comer os cobres que o Arthur Silva guarda tão zelosamente, e levar, além disso, no roldão da casa da poule, muito *nickel* que agora não estaria sendo, gostosamente, queimado no *loto* que é o encanto nocturno da brilhante cohorte dos criticos de sport.

Pois o St. Thomas, que escapou de pregar essa peça aos bem intencionados chronistas, tem trazido o seu proprietario, o seu *entraineur*, os seus *jockeys* e os seus apostadores em constantes, amargas decepções. Não raro se porta, nos pleitos em que figura com um azar medonho. Em outros, quando se conta com a sua victoria certa, dá para se encostar á cerca, na recta final, não havendo quem o faça ir para a frente. Por ultimo, o St. Thomaz revelou a quantos nelle ainda confiam, uma qualidade interessantissima: num dado instante da corrida, cae e se desquita das chicotadas que lhe dá o piloto..., Decididamente, o St. Thomas devia passar a chamar-se... *Zé caipora*...

Ho	Peça
Telephone	O melhor
Central	Taxi

Ella - Isso vale o teu coração!

□ 3885 1807 11 1807 06

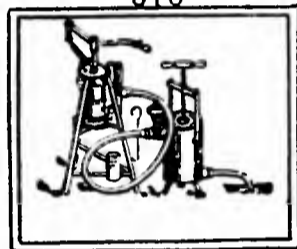


### Tomando e rindo

E' o oleo de ricino gazeificado espumante, de gosto delicioso e aroma agradável. Unico purgante que pôde ser tomado em qualquer caso por pessoas de qualquer idade, sem precisar junctar leite ou cerveja, pois está scientificamente preparado. Approved pelas junctas de Hygiene de S. Paulo e Rio de Janeiro. União Pharmaceutica de S. Paulo e premiado com medalha de ouro na Exposição de Hygiene annexa ao 1.º Congresso Medico Paulista.

Encontra-se á venda em todas as Drogeries, Pharmacias e Casas de 1.ª Ordem.  
Exijam sempre a marca **TOMANDO E RINDO** e doses para criança ou adulto  
Unicos Fabricantes **S. COSTA & C.**  
Rua Fagundes 16 | Caixa N. 827  
S. PAULO - Brazil | Teleph. 860

### A' LAVOURA



Os apparelhos e ingredientes Batallard para extincção das Saúvas são os unicos. Restituimos em dobro a importancia despendida caso não extinga os formigueiros em que forem applicados

CAIXA 521  
S. PAULO  
Empreza Formicida **Bataillard**  
R. Libero Badaró 91

Privilegiada e premiada em varias Exposições, inclusive medalha de ouro nas de S. Luiz e Turin.

## FOGOS ARTIFICIAES

A CASA LA CARTOPHILE recebeu grande e variado sortimento de fogos estrangeiros e nacionaes, balões ei bandeiras para as festas de Santo Antonio S. João e S. Pedro.

PREÇOS RAZOAVEIS

Rua Marechal Deodoro, n. 18

MARIO VITA | TELEPHONE CENTRAL 4642

# Montepio da Família

## CARTEIRA MUTUA

Relação dos peculios pagos desde 1<sup>o</sup>. de Janeiro do corrente anno até esta data

Dr. Constancio Rodrigues da Silveira, de S. Paulo (2 peculios, correspondentes a 2 inscrições)

Lino Ferreira, de S. Eugenio (Uruguay)

Benigno Tavares, de S. José do Rio Pardo (S. Paulo)

Antenor de Castro Lellis, de S. Paulo

José Lyra, do Rio de Janeiro

Adriano de Sá e Moura, de Santos (S. Paulo)—(2<sup>o</sup>. peculio)

Eduardo da Cunha Machado, de S. Paulo

Francisco Altomare, de Silvestre Ferraz (Minas)

D. Olga da Fonseca e Silva, de Ceará-Mirim (R. Grande do Nor.)

João José da Silva, de Garimpo das Canoas (Minas)

Cesar Corrêa de Almeida, de S. Gonçalo do Sapucahy (Minas)

Manuel Cardoso de Mello, do Rio de Janeiro

Oswaldo Cochrane, de Santos (S. Paulo) (2<sup>o</sup>. peculio)

Boaventura Rosa Vilella, de S. Paulo

Manuel Luiz Pereira, de Santos (Estado de S. Paulo)

João Flaviano de Carvalho, de Recife (Pernambuco)

Dr. B. Americo Cavalcanti Sobrinho, de Recife (Pernambuco)

Manuel Ribeiro de Macedo, de Curityba (Estado do Paraná)

F. de Carvalho Leite, de Porto Alegre (Rio Grande do Sul)

Dr. Luiz Alberto Zuanny, de S. Salvador (Bahia)

Nuno Cabral Godolphim, de Taquary, (Rio Grande do Sul)

D. Alice d'Avila, de Juiz de Fôra (Minas)

João Candido de Oliveira, de Caçapava (Rio Grande do Sul)

Dr. Francisco de Castro Sá Barreto, de Rio Claro (S. Paulo)

Francisco Moreira da Costa, de Victoria (Pernambuco)

Joaquim Delduque de Oliveira, de Ribeirão Bonito (S. Paulo)

F. Nunes de Albuquerque, de Porto Alegre (Rio Grande do Sul)

Rodolpho Mello Bastos, de Palmares (Pernambuco)

**NOTA** — Os demais peculios chamados e ainda não pagos, em numero de seis, estão á disposição dos respectivos beneficiarios, de accôrdo com a resolução da assembléa geral de 1 de Fevereiro ultimo.

O total dos peculios pagos pela Sociedade, desde a sua fundação, eleva-se a 6.364:415\$000 (seis mil trezentos e sessenta e quatro contos e quatrocentos e quinze mil réis).

## CARTEIRA ACTUARIAL

Esta carteira está em pleno funcionamen'to, subindo o total dos seguros realizados até esta data a 1.434:000\$000 (mil quatrocentos e trinta e quatro contos de réis).

S. Paulo, 31 de Maio de 1917.

### A DIRECTORIA:

DR. ARTHUR FAJARDO, presidente.

BARÃO DA BOCAINA, director-thesoureiro.

J. J. CARDOSO DE MELLO NETO, director-juridico.

# :- Companhia Cinematographica Brasileira :-

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 ♣ Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

## THEATROS

São Paulo  
 THEATRO SÃO PAULO  
 THEATRO COLOMBO  
 C. DOS CAMPOS ELYSEOS  
 SMART CINEMA

Cinema CENTRAL  
 mais luxuoso de S. Paulo  
 Av. S. João

Rio de Janeiro  
 CINEMA-PATHE'  
 CINEMA-ODEON  
 CINEMA-AVENIDA  
 THEATRO S. PEDRO DE  
 ALCANTARA

Em NICTHEROY: EDEN-CINEMA — BELLO HORIZONTE: CINEMA-COMMERCIO — JUIZ DE FORA: POLYTHEAMA  
 SANTOS: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

Palace Theatre, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

:- IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS FILMS DAS MAIS IMPORTANTES FABRICAS :-

NORDISK, AMBROSIO ITALIA, PHAROS, BIOSCOP, SELIG, NESTER, DURKS E  
 TODOS OS FILMS DE SUCESSO EDITADOS NO MUNDO CINEMATOGRAFICO

Exclusivamente para todo o BRAZIL os films das principais fabricas do mundo!!! 36 mareas... 70 novidades por semana  
 Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres aparelhos PATHE' FRERES. — Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias  
 ALUGAM-SE E FAZEM-SE CONTRACTOS DE FITAS

Séde em S. Paulo: Rua Brigadeiro Tobias, 2

Agencias em todos os Estados do  
 Brazil.

Succursal no Rio: Rua São José, 112

## O Mystério do Milhão de Dollars

O maior e mais importante film Policial até  
 hoje apresentado no Brazil

23 Series — 92 Partes — 23.000 Metros  
 TANHOUSER FILM

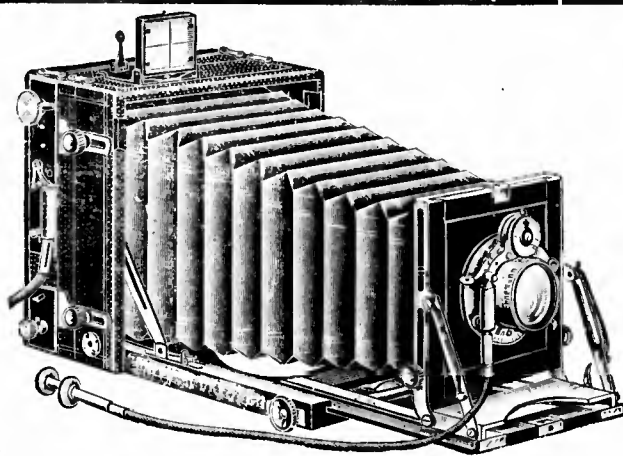
♣ ♣  
**ZUDORA** A MULHER MAIS  
 RICA DO MUNDO  
 Nos VINTE MILHÕES DE DOLLARS

Film em 11 Series Duplas - 44 Partes - 12.000  
 Metros TANHOUSER FILM  
 Exclusiva e Propriedade da

**Empreza Cinematographica PINFILDI**

Séde: S. Paulo - Rua Brigadeiro Tobias, 49, 49-A, 49-B

Succursal: Rio de Janeiro - N. 43, rua 13 de Maio N. 43



Artigos Photographicos e Photo-gravura  
 COM ATELIER PHOTOGRAPHICO  
 Importação directa — Vendas por atacado e a varejo  
 Vendas para o Interior — Peçam catalogo

Casa Matriz: Rua Barão de Itapetininga, 55  
 Filial: Rua Direita, 38

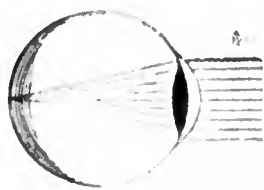
Compram-se e vendem-se maquinas photographicas usadas

**ALFREDO RUSSO**

Caixa Postal, 50 — Telephone n. 1642 (central)

# OPTICA NORTE AMERICANA

Rua Libero Badaró, 52 - 1. Andar Esq. da Av. S. João - S. Paulo



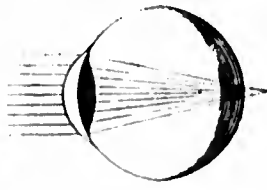
O olho normal



O unico estabelecimento Optico do Brazil comparavel aos melhores de New York e Paris, dirigido pelo seu proprietario

**J. VIGNOLI, D.O.**  
Dr. em Optica e Optometrista

PELA



O olho hipermetroico

Pennsylvania College of Optics & Ophthalmology

(Registrado na Corte de Philadelphia aos 23 de Março de 1916 sob o N. 24914)

Lapidação das Lentes



Trade Mark

Adaptação dos Oculos

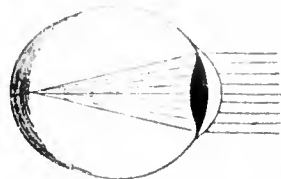
## EXAME DA VISTA

Esta optica não vende oculos ja feitos e só os fornece depois de examinada a vista ou mediante Receita medica.

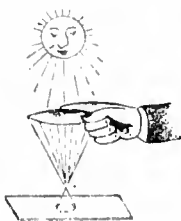
As lentes são preparadas especialmente para cada pessoa, garantindo assim serem as que realmente, devem ser usadas. Uma só qualidade de material empregado "STOCO" o melhor.



O insuperaval trabalho de Refracção que adopto me facilita poder garantir a mais perfeita e exacta correcção do defeito optico. Innumeras e indiscutíveis são as vantagens que o Optometrista vos oferece, mais de 800 pessoas já attestam e provam os seus beneficios.



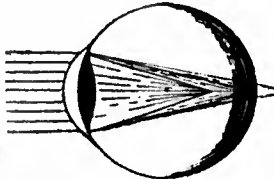
O olho myope



PRECISÃO  
QUALIDADE  
CONFORTO

são os divisas desta

**Optica Suprema**



O olho astigmático

**OCULOS E PINÇE-NEZ**

(CORRECÇÕES ESFERICAS)

a partir de **8\$000**

Exame inclusive



**OCULOS E PINÇE-NEZ**

(CORRECÇÕES MIXTAS)

a partir de **15\$000**

Exame inclusive

Para as altas correcções de ametropia simples ou astigmata  ABERTO DIARIAMENTE das 9 a 11 e de 1 a 6 e correcções de insuficiencia muscular vigorem outros preços.  Aos Domingos por Appontamento.